

## Reforma e Contrarreforma

O processo de divisão da cristandade ocidental ocorrido no século XVI, durante a Idade Moderna, recebe o nome de Reforma Protestante. A formação dos Estados Modernos, o fortalecimento da classe burguesa, a crescente valorização da razão e do individualismo e o aperfeiçoamento da imprensa foram fundamentais para o sucesso dos movimentos de contestação à Igreja. O controverso comportamento do clero católico e a dificuldade da Igreja em satisfazer uma espiritualidade cada vez mais complexa também proporcionaram o ambiente para as críticas dos reformistas.

A cisão com a Igreja Católica provocada pela Reforma foi precedida por outras contestações, que, no entanto, não causaram um abalo definitivo na religiosidade da Europa Ocidental. É fundamental, portanto, a compreensão dos fatores que permitiram a eclosão dos movimentos reformistas no século XVI.

### PRECURSORES DOS MOVIMENTOS REFORMISTAS



Durante o Período Medieval, não foram incomuns as contestações à Igreja. Em 1054, por exemplo, houve a divisão da cristandade. Nesse contexto, foram formadas a Igreja Ortodoxa com sede em Constantinopla, no Império Bizantino, e a Igreja Católica Romana. O questionamento da autoridade papal pelos patriarcas de Bizâncio foi um dos principais fatores que levou à ruptura. Além disso, a ação dos iconoclastas, que criticavam a adoração de imagens religiosas e denunciavam a idolatria, também foi fundamental para o Cisma.

A Igreja Católica passou a enfrentar as chamadas heresias, movimentos que surgiram da divisão do cristianismo ou que foram por ele influenciados. Esses movimentos questionavam ou duvidavam de pontos da fé católica, como a santíssima trindade, a eucaristia, a infalibilidade papal, etc. Contudo, desde os séculos XII e XIII, as heresias passaram a ameaçar a Igreja Católica de forma mais intensa, quando deixaram de se restringir ao campo filosófico e teórico e passaram a se caracterizar pelo seu cunho popular assentado sobre uma nova visão ética da instituição eclesiástica e do cristianismo. Os cátaros e os valdenses são exemplos desses grupos. Os cátaros, também conhecidos como albigenses, tiveram grande presença no sul da Europa e, ao contrário da Igreja Católica, que celebra sete sacramentos, tinham apenas um, a Consolação, por meio da qual se retirava todo o pecado do fiel. Os valdenses, por sua vez, atuaram principalmente na região da Borgonha, e além de terem traduzido a *Bíblia* para a sua própria língua, lançaram críticas a alguns membros eclesiásticos por causa da preocupação com a riqueza material da Igreja.

Diante do avanço das heresias, a Igreja decidiu institucionalizar as formas de repressão. Assim, em 1229, durante o Concílio de Toulouse, foi criado oficialmente o Tribunal do Santo Ofício. Os dominicanos, que compunham uma importante ordem eclesiástica, possuíam papel destacado na organização da nova instituição, cabendo-lhes a tarefa de inquirir e condenar os heréticos.

O processo movido contra o herético muitas vezes era feito de tal modo que o acusado ignorava o nome do próprio acusador, sendo que mulheres, escravos ou crianças podiam servir de testemunhas da acusação, mas nunca da defesa. Para obter a confissão podia-se utilizar métodos que não deixavam de ser, de certa forma, torturas, como, por exemplo, a fadiga, propositalmente provocada, ou o enfraquecimento físico do acusado. Uma vez apurada a culpa, concedia-se ao réu um prazo para que se apresentasse espontaneamente ao tribunal. Caso isso não ocorresse, poderia ser denunciado pelo inquisidor e ser preso. Em caso de confissão da culpa, dava-se ao acusado a oportunidade de retratar-se, sendo que, neste caso, deveria submeter-se a uma série de penitências, flagelações, peregrinações e, em casos mais graves, à prisão. Porém, como já dissemos anteriormente, se o acusado persistisse em seu pecado, era julgado e entregue ao braço secular que, por sua vez, o conduzia à fogueira.

NACHMAN, Falbel. *Heresias medievais*. São Paulo: Perspectiva, 1977. [Fragmento]



GOYA, Francisco de. *Tribunal da Inquisição*. Entre 1812 e 1819. Óleo sobre painel, 46 x 73 cm. Real Academia de Bellas Artes de San Fernando, Madri.

*Cenas da Inquisição. Aqueles que contestavam os pontos fundamentais da explicação religiosa da Igreja Católica eram levados à Inquisição, cujos tribunais julgavam, excomungavam e até condenavam à morte.*

No século XIV, foi o chamado Cisma do Ocidente que ameaçou a autoridade eclesiástica. A sede do papado foi transferida para Avignon, na França, por pressão do soberano francês, dando início ao que se conhece como o Cativo de Avignon, que se prolongou de 1309 a 1377.

Em 1377, por motivos políticos, o papa Gregório XI decidiu retornar para Roma, mas faleceu pouco tempo depois, sendo eleito, então, Urbano VI para ocupar o papado em Roma. O novo papa, contudo, não foi capaz de apaziguar as disputas no interior do catolicismo, sendo logo rejeitado pelo clero e eleito um novo papa em Avignon, Clemente VII, que se tornou conhecido como o antipapa.

Nesse período, portanto, a cristandade conviveu com a existência de dois papas, o romano e o francês, ameaçando a unidade da Igreja. Somente em 1417, ou seja, cerca de 70 anos após o início dos conflitos, durante o Concílio de Constança (1414-1418), o Cisma foi superado. Naquele ano, o papado foi restabelecido em Roma, anulando finalmente a resistência francesa.

Ainda no século XIV, o professor da Universidade de Oxford, John Wycliffe (1324-1384), foi responsável pela primeira tradução da *Bíblia* para o inglês, o que representava, naquele período, uma ameaça ao monopólio dos textos sagrados pelo clero. Seus seguidores, os lollardos, criticavam a hierarquia da Igreja e acreditavam que a salvação poderia ser obtida pela fé. Em reação à expansão das ideias de Wycliffe, mesmo após sua morte, a Igreja decretou que os textos escritos por ele fossem destruídos e que seus restos mortais fossem exumados e queimados em cerimônia pública.



Autor desconhecido. Exumação e cremação dos ossos de John Wycliffe. In: FOXE, John. *Book of martyrs*. 1563.

Por fim, vale ressaltar o Movimento Hussita, que foi influenciado pelas contestações de Wycliffe e deve o nome ao seu principal líder, Jan Huss. Nascido na região da Boêmia, o padre criticava o luxo e a corrupção do clero, além de denunciar a venda de indulgências, ou seja, a concessão do perdão mediante o pagamento. A morte de Jan Huss na fogueira, em 1415, após a sua condenação pelo Concílio de Constança, deu início às chamadas Guerras Hussitas.

Como pode-se perceber, o alto clero cristão se mostrou intolerante diante daqueles que ameaçavam sua primazia. Ainda assim, a repressão não se mostrou capaz de calar os críticos, haja vista que, no século XVI, estes amadureceram seus discursos.

## CONTEXTOS DA REFORMA PROTESTANTE

Os movimentos reformistas do século XVI aconteceram em um ambiente propício para a divulgação de suas ideias. As contestações produziram efeitos mais incisivos no interior da cristandade e, ao contrário das anteriores, provocaram a divisão da Igreja Católica na Europa Ocidental.

Entre os fatores que facilitaram a disseminação dos ideais reformistas, destaca-se a postura renascentista do homem, afinal, a difusão do humanismo permitiu a expansão de uma nova visão sobre o homem e o mundo que o cercava. Essa nova perspectiva refletiu-se na relação entre os homens e o sagrado e permitiu o surgimento de novas concepções religiosas. A postura crítica, principalmente em relação ao Período Medieval, dirigia-se também à Igreja e aos membros do clero. Crenças, como o geocentrismo, passaram a ser contestadas com base na valorização da experiência e na observação, em oposição à crença exclusiva nas autoridades religiosas.

O individualismo, que também ganhava força na ocasião, levava à percepção de que a relação entre o homem e Deus poderia existir sem a mediação do clero. A postura individualista incentivou ainda a leitura da *Bíblia* e o surgimento de novas interpretações dos textos sagrados. Membros do clero, como Erasmo de Rotterdam, influenciados por essa postura, dirigiram suas críticas ao despreparo do clero e ao caráter belicoso de alguns papas.

O desenvolvimento da imprensa de tipos móveis por Gutenberg, ainda no século XV, também colaborou para a expansão das ideias reformistas. A ampliação do público leitor, já que os livros anteriormente eram acessíveis a uma minoria, facilitou o acesso aos textos bíblicos e aos textos dos reformadores. Apesar dos altos índices de analfabetismo entre os europeus, as leituras individuais se tornaram mais comuns, reforçando, portanto, o individualismo e o surgimento de novas interpretações religiosas.

Ainda no contexto de transição da Idade Média para a Idade Moderna, verificou-se o fortalecimento do poder real, o que representou um obstáculo ao poder supranacional exercido pela Igreja na Idade Média. Se, em alguns casos, a Igreja colaborou para tal fortalecimento, justificando o caráter divino dos reis, em outros, a intervenção do papado nos assuntos dos Estados e a cobrança do dízimo eram vistas como ameaças à soberania dos monarcas, favorecendo, assim, a proliferação de religiões reformadas. Vale ressaltar que as riquezas e as terras da Igreja eram alvos de cobiça dos reis e da nobreza europeia. Ao longo da Reforma, portanto, vários nobres conseguiram se apropriar desses bens, que representavam alternativas para o aumento de seu poder.

Outro importante grupo social que se indispôs com a Igreja foi a burguesia, afinal, os clérigos condenavam o lucro exagerado e a usura. Tais práticas, consideradas pecaminosas, expandiam-se desde a Baixa Idade Média e foram fundamentais para o desenvolvimento do capitalismo. A interferência clerical no mundo secular significava, desse modo, um entrave às atividades dos comerciantes.

Por fim, a crítica que mais gerou repercussão entre os europeus se relacionava à venda das indulgências, que despertou a fúria de alguns reformistas, como Martinho Lutero. O monopólio da salvação pelo clero era contestado e a venda do perdão era considerada inadmissível.

Diante de tanta pressão, as críticas se contrastavam com o despreparo e os abusos dos membros do clero, afinal, o desconhecimento das escrituras, a quebra do celibato e a corrupção eram comuns no período.

## REFORMA LUTERANA

### O Sacro Império Germânico

O Sacro Império Germânico, situado em grande parte na região da atual Alemanha, era marcado pela descentralização política. Apesar da existência do imperador, seu poder era limitado pela atuação dos príncipes que compunham a nobreza de origem germânica. Carlos V, da dinastia dos Habsburgo, que também reinava na Espanha, era o imperador e desejava concentrar o controle dos reinos germânicos nas suas mãos no contexto em que ocorreu a Reforma. Apesar da sua vontade, Carlos V necessitava do consentimento dos demais nobres alemães para intervir diretamente nos assuntos do Sacro Império.

Além da descentralização, persistiam, na região, características do Período Medieval, como a servidão em larga escala. Entre outras consequências, a fragmentação política facilitava as interferências da Igreja, que, além de cobrar impostos, era grande proprietária de terras na região. A venda de indulgências também era comum e a influência da Igreja tendia ao crescimento, já que Carlos V possuía fortes ligações com o papado.

**Principados do Sacro Império Romano-Germânico (1512)**



### A eclosão da Reforma

Em 1517, a intensificação da venda das indulgências, decretada pelo papa Leão X com o objetivo de construir a basílica de São Pedro, despertou a indignação do monge agostiniano Martinho Lutero. No mesmo ano, na véspera do dia de Todos os Santos, Lutero afixou nas portas da Igreja de Wittenberg, na região da Saxônia, suas 95 teses de oposição à venda de indulgências. O modo como foram tornadas públicas as insatisfações era o costume naquele período. No entanto, apesar do local público em que foram fixadas, por terem sido escritas em latim tiveram a leitura restrita a um pequeno grupo. Nas teses, Lutero, além de criticar a venda das indulgências, questionava a autoridade papal para conceder o perdão e defendia que a salvação só poderia ser obtida pela fé.

#### Tese 21

Erram, portanto, os pregadores de indulgências que afirmam que a pessoa é absolvida de toda pena e salva pelas indulgências do papa.

#### Tese 24

Por isso, a maior parte do povo está sendo necessariamente ludibriada por essa magnífica e indistinta promessa de absolvição da pena.

A reação da Igreja ocorreu em 1520. Por meio de uma bula papal, Lutero foi convocado a renegar suas ideias, sob pena de excomunhão. Ao receber a advertência, Lutero se recusou a acatar as ordens do papa e queimou o documento que havia recebido. Assim, como fora estabelecido pela bula, Lutero foi punido com a excomunhão em 1521. Naquele mesmo ano, o imperador Carlos V convocou a Dieta de Worms, na qual compareceram os príncipes do Sacro Império e Lutero, que foi convocado para desmentir suas 95 teses. No entanto, na reunião, Lutero reafirmou as suas críticas.

Se eu não estiver convencido de erro pelo testemunho das Escrituras ou pela razão clara não posso retratar-me nem me retratarei de coisa alguma, pois não é seguro nem honesto agir contra a própria consciência. Deus me ajude. Amém.

Martinho Lutero

Após reiterar sua posição, a Dieta decretou a expulsão de Lutero, que contou com o apoio de Frederico da Saxônia e refugiou-se em suas terras. O apoio da nobreza alemã, interessada na redução do poderio da Igreja, bem como na apropriação das terras clericais, foi fundamental para o sucesso do movimento luterano. Os príncipes alemães colaboraram para a reforma financiando a divulgação dos princípios luteranos. Isso permitiu que as propostas reformistas circulassem e se fortalecessem em outras regiões do Império.



CRANACH, Lucas. *Anticristo*. Gravura.

Frontispício de um panfleto de Sylvius, Alemanha, 1524. Foi comum, no período, a divulgação dos ideais religiosos por meio das gravuras. Para a maioria da população analfabeta, as imagens explicitavam as posições da Igreja e dos reformistas. Na primeira imagem, é possível perceber a crítica ao papa e ao clero, retratados de modo monstruoso no momento da venda de indulgências. Na segunda, Lutero, também deformado, aparece de mãos dadas com o Diabo.

Entre os camponeses, tais ideais também passaram a circular, levando ao surgimento dos grupos mais radicais, como os anabatistas, que acreditavam que o batismo só deveria ser feito após a vida adulta. Liderados por homens como Thomas Müntzer, os camponeses se levantaram e promoveram invasões a propriedades da nobreza por todo o Império. No ano de 1524, mais de 300 mil lutaram pelas suas ideias, por acreditarem que:

- Era dever do verdadeiro cristão a realização do reino de Deus na Terra com a partilha de riquezas, mesmo que fosse necessário utilizar a violência.
- A Igreja dos Apóstolos (cristianismo primitivo) fora corrompida pela Igreja Católica e pelos príncipes.

Apesar da inspiração luterana, a rebeldia camponesa sofreu a oposição de Lutero, que não tinha como objetivo a realização de uma reforma social. Além disso, o apoio aos camponeses poderia significar a perda do suporte dado pela nobreza. O argumento utilizado para condenar tais movimentos afirmava que o sujeito poderia transformar-se a si mesmo, mas não ao mundo – cujo destino depende da insondável vontade divina. Dessa forma, os movimentos camponeses foram duramente reprimidos pela nobreza alemã em um conflito que levou a, aproximadamente, 100 mil mortes entre os trabalhadores rurais.

## A doutrina luterana

Lutero sempre havia se mostrado angustiado com a presença do mal e do pecado no mundo terreno. Para ele, o pecado original era marca indelével da vida do homem e não havia possibilidade de redenção para o homem apenas pelas boas obras. Indigno, o homem só poderia alcançar salvação pela fé. Suas preocupações também foram fruto do desenvolvimento do individualismo. A partir dessa perspectiva, a relação direta com Deus e a consequente abolição da hierarquia eclesiástica foram defendidas por Lutero. A defesa da tradução da *Bíblia* e do culto também foram reflexos do individualismo no campo religioso.

Em 1530, após a grande disseminação das ideias de Lutero, o imperador Carlos V convocou a Dieta de Augsburg. Nela, foram expostos os principais pontos da doutrina luterana. A Confissão de Augsburg, escrita com a ajuda de Felipe Melancton, foi publicada em 1531 e continha as bases do luteranismo que, naquele momento, já se apresentavam sólidas. Os principais pontos da doutrina luterana são:

- Salvação pela fé;
- Sacerdócio universal e a consequente abolição da hierarquia eclesiástica;
- Tradução e livre interpretação da *Bíblia*;
- Condenação do culto aos santos, às imagens, e às relíquias;
- Condenação do celibato clerical;
- Existência de apenas dois sacramentos, aqueles citados na *Bíblia*: batismo e eucaristia;
- Negação da transubstanciação, ou seja, a transformação do pão e do vinho no corpo e sangue de Cristo durante a eucaristia;
- Negação da infalibilidade papal.

## Guerras religiosas

Os conflitos entre os nobres católicos e os favoráveis a Lutero, chamados de protestantes, estenderam-se entre 1530 e 1555. A guerra opunha parte da nobreza, próxima à Igreja Católica e ao imperador Carlos V, aos príncipes protestantes reunidos na Liga de Smalkalde.

Em 1555, pressionado, Carlos V assinou a “Paz de Augsburg”. Por esse documento, ficou estipulado que cada príncipe poderia definir a doutrina a ser seguida em seus domínios, devendo os seus súditos obedecer ao que fosse determinado.

Apesar da trégua estabelecida, os conflitos religiosos voltaram a ocorrer no século XVII, quando as disputas internas levaram à deflagração de um conflito internacional, a Guerra dos Trinta Anos.

## A REFORMA CALVINISTA

Entre as doutrinas protestantes surgidas no contexto da Reforma, a calvinista pode ser considerada a mais radical. Formulado pelo francês João Calvino e difundido primeiramente na Suíça, o calvinismo se expandiu rapidamente pela Europa. Essa difusão deu-se, principalmente, pela aproximação, em termos éticos, entre sua doutrina e a economia capitalista, até então em desenvolvimento.

A região da Suíça era formada por uma série de repúblicas independentes, nas quais o poder se concentrava na mão dos comerciantes. Esse poderio, no entanto, encontrava barreiras nas ações da Igreja na região. O movimento reformista já havia dado os seus primeiros passos com a atuação do luterano Ulrich Zwinglio, mas foi a partir da conversão de Calvino, em 1530, que o processo se consolidou.

O calvinismo tem sua base na noção da predestinação absoluta. Para Calvino, os homens já nascem destinados para a salvação ou para a danação:

Por decreto de Deus, para manifestação de sua glória, alguns homens são predestinados à vida eterna e outros são predestinados à morte eterna.

CALVINO, João. In: ALMEIDA, Abraão de. *A Reforma Protestante*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017. [Fragmento]

Ainda de acordo com as ideias de Calvino, o homem não tem a consciência de sua situação, pois os desígnios de Deus são insondáveis. Segundo ele, não há, também, maneira de se mudar o destino, já decidido por Deus antes mesmo da criação do Universo. O que existem são sinais exteriores que apontam para a possível salvação. Baseando-se nesses elementos, ter-se-ia uma indicação da condição do sujeito, enquanto condenado ou salvo.

A doutrina calvinista estabelecia para seus adeptos uma vida regrada, disciplinada, dedicada ao trabalho, afastada do ócio, dos vícios e da ostentação. Conformar-se a esse ideal de conduta não seria o caminho para a salvação, mas seus resultados visíveis – o sucesso material – dariam ao eleito a confirmação do estado de graça.

Esses princípios do calvinismo, segundo o economista Max Weber, favoreceriam o processo de acumulação capitalista. Nesse sentido, a valorização do trabalho e do consequente acúmulo de riquezas estaria diretamente relacionada ao processo de expansão do capitalismo. Teria sido, portanto, essa a razão para a expansão do calvinismo pela Europa, por regiões como Inglaterra, com os puritanos; Escócia, com os presbiterianos; e França, com os huguenotes.

**A expansão das doutrinas protestantes no continente europeu**



Fotos: Lucas Cranach the Elder / Hans Holbein the Younger / Domínio Público Arte: Rubens Lima

**A REFORMA ANGLICANA**

A Reforma na Inglaterra deu-se, principalmente, em razão da necessidade do fortalecimento do poder real durante o reinado de Henrique VIII. A ruptura com a Igreja teve por objetivo a consolidação do poderio dos Tudor no interior da sociedade inglesa. O rompimento com o papa poderia significar o acesso às terras e aos bens da Igreja, além do fortalecimento da monarquia inglesa, já que, assim, o rei não teria mais que se submeter a uma autoridade supranacional.

A alegação usada por Henrique VIII para romper com a Igreja foi a negação da anulação de seu casamento pelo papa Clemente VII. Casado com Catarina de Aragão, tia de Carlos V da Espanha, o rei inglês se queixava do fato de não ter obtido herdeiros homens. A preocupação se justificava, já que esse fato poderia levar ao trono inglês um nobre ligado ao reino espanhol. Assim, no intuito de viabilizar seu casamento com Ana Bolena, Henrique VIII rompeu com o papa e fundou a Igreja Anglicana. Tal situação foi reconhecida pelo Parlamento em 1534, por meio do Ato de Supremacia, que tornou o monarca inglês chefe supremo da Igreja Anglicana.

Tal medida colaborou para o reforço do poder pessoal do rei, ao conceder-lhe o direito de nomear os ocupantes dos cargos eclesiásticos e de interferir nas questões dogmáticas. Os membros do antigo clero católico que resistiram às mudanças foram expulsos, e as terras da Igreja em território inglês foram confiscadas. A venda dessas terras para setores da nobreza e para comerciantes garantiu o apoio político desses grupos à religião reformada.

Os ritos e a estrutura da Igreja Anglicana se aproximavam daqueles da Igreja de Roma. Afinal, ao manter a hierarquia eclesiástica, Henrique VIII contribuiu para o reforço de seu poder, já que o rei se encontrava no topo dessa hierarquia. Ainda assim, do ponto de vista dogmático, o anglicanismo incorporou várias características dos movimentos reformistas, em especial do calvinismo. É possível afirmar, portanto, que ocorrera a fusão de dogmas protestantes com o formalismo dos ritos católicos. Isso não impedia, no entanto, a oposição dos calvinistas à religião anglicana. Os chamados puritanos se opunham ao modo como havia transcorrido a Reforma na Inglaterra.

**CONTRARREFORMA**

Preocupada com o avanço das chamadas “heresias protestantes”, a Igreja Católica adotou um conjunto de medidas visando conter a expansão do protestantismo e reafirmar a doutrina e práticas católicas. A busca pela reconquista dos fiéis se materializou no Concílio de Trento (1545-1563), convocado pelo papa Paulo III.

Uma das medidas adotadas pelo alto clero católico para rebater as críticas sofridas foi o reconhecimento da Companhia de Jesus, ordem religiosa criada em 1534 por Ignácio de Loyola, para organizar as forças católicas em prol a luta contra seus inimigos. Sua atuação mais destacada se deu no trabalho missionário, ou seja, na obra de catequizar os nativos do continente americano. A estrutura da Companhia, baseada na organização militar e em uma rígida disciplina, levou os jesuítas a serem conhecidos como os soldados de Cristo. A atuação dos jesuítas também se fez por meio do controle de instituições de educação na Europa e na América.

A atuação do Tribunal do Santo Ofício também se fez presente na luta contra a Reforma. Por mais que fosse uma prática comum antes mesmo da Contrarreforma, a Inquisição atuou julgando e punindo aqueles que fossem considerados hereges. Vários intelectuais e membros de outras religiões foram interrogados pelos inquisidores e, por vezes, condenados à morte na fogueira.

Além disso, houve a criação do *Index*, lista de livros proibidos para a leitura dos católicos. O *Index* foi atualizado regularmente até o século XX e nele já constaram nomes como os de Galileu Galilei, Nicolau Copérnico, Nicolau Maquiavel, Erasmo de Rotterdam, Espinosa, John Locke, Denis Diderot, Pascal, Thomas Hobbes, René Descartes, Rousseau, Montesquieu, David Hume e Kant. Dessa forma, os católicos foram privados do acesso a essas obras, sob pena de serem levados à Inquisição.

Ainda atuando na defensiva, a Igreja Católica não abriu mão das suas principais convicções. Assim, práticas e dogmas como o culto aos santos, a virgindade de Maria, a infalibilidade papal, os sete sacramentos, o celibato clerical e a salvação pelas boas obras foram reafirmados pelo Concílio de Trento.

Apesar da sua postura conservadora, a Igreja Católica buscou reparar a sua imagem, criando, então, os seminários para a formação dos membros do clero, que haviam sido acusados de despreparo. Ainda nesse sentido, vale a pena ressaltar que, durante o Concílio de Trento, o clero optou por proibir a venda de indulgências, ação que, apesar de atenuar uma das principais acusações dos reformistas, não impediu a conversão de muitos fiéis às novas religiões.



#### Crise do Catolicismo

Assista a um vídeo que mostra como os questionamentos feitos à Igreja Católica deram origem a novas religiões na Europa.



0GS2

## EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



- 01.** (UFLA-MG) O processo de reformas religiosas teve início no século XVI e suas causas podem ser, exceto
- A venda de indulgências incentivada pelos protestantes, que aliam a sua ética religiosa ao espírito do capitalismo que nascia.
  - A mudança na visão de mundo como consequência do pensamento renascentista.
  - A presença de padres mal preparados intelectualmente que provocavam insatisfação nos fiéis.
  - A insatisfação da burguesia diante da condenação do catolicismo para o lucro e os juros.

- 02.** (PUC Minas) Na Alemanha, no século XVI, o monge agostiniano Martinho Lutero levantou-se contra os abusos cometidos pelo papado de Roma, desencadeando um movimento que ficou conhecido por Reforma Protestante.



- Sobre esse movimento, é incorreto afirmar que
- teve os seus objetivos defendidos, ampliando o poder da burguesia contra a ideologia senhorial.
  - as ideias veiculadas na Europa, no contexto do século XVI, significaram uma brecha importante na estrutura política feudal.
  - a disseminação dos ideais reformadores no seio da população possibilitou a vitória do nacionalismo contra o poder do papado.
  - a revolta dos camponeses contra a cobiça dos grandes senhores feudais pelos bens da Igreja contou com o apoio de Lutero.

- 03.** (UFMG) Leia estes trechos:
- Assim vemos que a fé basta a um cristão. Ele não precisa de nenhuma obra para se justificar.
  - O rei é o chefe supremo da Igreja [...]. Nessa qualidade, o rei tem todo o poder de examinar, reprimir, corrigir [...] a fim de conservar a paz, a unidade e a tranquilidade do reino [...].
  - Por decreto de Deus, para manifestação de sua glória, alguns homens são predestinados à vida eterna e outros são predestinados à morte eterna.

A partir dessa leitura e considerando-se outros conhecimentos sobre o assunto, é correto afirmar que as concepções expressas nos trechos I, II e III fazem referência, respectivamente, às doutrinas

- católica, anglicana e ortodoxa.
- luterana, anglicana e calvinista.
- ortodoxa, luterana e católica.
- ortodoxa, presbiteriana e escolástica.

- 04.** (UFRGS-RS-2020) A primeira coluna a seguir lista eventos que relacionam política e religião no contexto das reformas religiosas; a segunda, descrições desses eventos. Associe adequadamente a primeira coluna à segunda.
- Noite de São Bartolomeu
  - Concílio de Trento
  - Paz de Augsburg



04.



(FGV-SP) Diversas tensões e diversos conflitos europeus ocorridos nos séculos XVI e XVII foram motivados ou intensificados por questões de natureza religiosa. Dentre eles, um dos mais conhecidos episódios é a “Noite de São Bartolomeu”, de 24 de agosto de 1572. A esse respeito, é correto afirmar:

- A) Trata-se do massacre de judeus, em Amsterdã, por católicos holandeses, que precedeu o estabelecimento do Tribunal do Santo Ofício nas Províncias Unidas.
- B) Trata-se da noite de celebração, na França, do acordo entre protestantes e católicos, que pôs fim a anos de intensos conflitos entre seguidores das duas religiões.
- C) Trata-se da cerimônia de encerramento do Concílio de Trento, quando se decidiu pela condenação das ideias luteranas e pela perseguição de seus seguidores.
- D) Trata-se da decisão tomada pelos monarcas Habsburgos no sentido de banir os protestantes do território do império espanhol.
- E) Trata-se do massacre de cerca de 30 mil huguenotes, que intensificou, na França, a animosidade entre católicos e protestantes.

**05.** (UFG-GO) No século XVI, com a ocorrência da Reforma e da Contrarreforma, católicos e protestantes, apesar de manterem o tronco comum no cristianismo, passam a divergir quanto às práticas e às explicações para suas crenças. Considerando as divergências, conclui-se que, em relação à hierarquia religiosa,

- A) os católicos aceitaram o poder temporal dos reis, constituindo uma relação de submissão da Igreja em relação ao Estado.
- B) os luteranos aceitaram a relação direta entre Deus e o fiel por meio da oração, sem dispensar a figura de um religioso.
- C) os católicos negavam a autoridade dos clérigos, indignados com o privilégio que eles tinham como intérpretes das Escrituras.
- D) os calvinistas conservaram o ritual litúrgico determinado por Roma, mantendo o culto aos santos e à Virgem Maria.
- E) os luteranos aboliram os sacramentos do batismo e da eucaristia, rompendo com o ordenamento proposto pelo cristianismo.

**06.** (UFU-MG-2019) Quase toda a soma de nosso conhecimento, que de fato se deva julgar como verdadeiro e sólido conhecimento, consta de duas partes: o conhecimento de Deus e o conhecimento de nós mesmos. Como, porém, se entrelaçam com muitos elos, não é fácil, entretanto, discernir qual deles precede ao outro, e ao outro origina. [...] Por outro lado, é notório que o homem jamais chegue ao puro conhecimento de si mesmo até que haja antes contemplado a face de Deus, e da visão dele desça a examinar-se a si próprio [...].

CALVINO, João. *As Institutas ou Tratado da religião cristã*. São Paulo: Cultura Cristã. p. 47-48 (Adaptação).

A Reforma Protestante pode ser definida como um movimento de caráter essencialmente teológico com inúmeras consequências políticas e religiosas. Uma de suas causas foi a inquietação espiritual de parte do clero frente a crise clerical verificada em fins da Idade Média.

Em relação à Reforma Protestante, é correto afirmar que

- A) suas raízes podem ser encontradas já em fins da Idade Média nas obras e nos pensamentos de homens como John Wycliff e Jan Huss, que, já nos séculos XIV e XV, criticavam a venda de indulgências e a hierarquia eclesiástica.
- B) se desenvolveu uma forte crítica ao pensamento racional e ao individualismo moderno, devido à importância atribuída à Bíblia e a seus códigos morais rígidos.
- C) a partir da reforma luterana, desenvolveram-se, por toda a Europa, igrejas protestantes e / ou reformadas, centralizadas, cujas autoridade e limites se sobrepunham às fronteiras dos Estados Nacionais do período.
- D) a salvação era obtida por meio da graça de Deus, mas também pela participação na eucaristia, momento em que o pão e o vinho se transformavam no corpo de Cristo (transubstanciação), segundo João Calvino.

**07.** (UFJF-MG) No início do século XVI, a Igreja Católica passou por um amplo processo de reformulação doutrinária e administrativa, chamado de Reforma Católica (ou Contrarreforma). Paralelamente, as Coroas de Portugal e Espanha ajudavam no fortalecimento da Igreja Católica, mas também buscavam se transformar em instrumentos para a “salvação da humanidade”, através da conquista e da colonização de novas terras. Qual dos eventos a seguir não faz parte desse contexto?

- A) O Concílio de Trento, que reuniu diversos religiosos com o objetivo de posicionar-se frente às críticas protestantes e reafirmar os dogmas católicos.
- B) A criação do *Index Librorum Prohibitorum*, que se constituía numa lista de livros proibidos por atacarem os dogmas católicos ou atentarem contra eles.
- C) A difusão do projeto colonizador, segundo o qual o lucro era legítimo e o trabalho era uma vocação divina e que possibilitava o acúmulo de riquezas, como sinal de predestinação.
- D) O Padroado Real, através do qual os monarcas ibéricos eram autorizados a administrar os assuntos religiosos, tanto no reino como nas terras de Além-Mar.
- E) A fundação da Companhia de Jesus, uma vez que os jesuítas atuavam como educadores e catequizavam os povos nativos nas colônias portuguesas e espanholas.

**08.** (FGV-SP) John Wycliff (1320-1384) propunha o retorno a uma Igreja pura, pobre, defensora de uma economia coletiva. O inglês Wycliff era contra as propriedades da Igreja, o que também desagradava à burguesia nascente, defensora exatamente da propriedade. Suas ideias reformistas alimentaram as Insurreições Camponesas de 1381, das quais participou pessoalmente. Foi excomungado em 1382.

As críticas de Wycliff deixaram marcas em seus discípulos, sobretudo porque ele era contra as indulgências [...]. Mas ele era também contra os sacramentos, contra os santos e propunha ainda uma reforma dos costumes políticos [...].

Adepto de Wycliff, o tcheco Jan Hus (1369-1415) atacou, em 1402, o clero católico, denunciando-o como um conjunto de “príncipes” não espirituais, verdadeiros potentados terrestres. [...] Considerado herético, foi condenado à morte na fogueira (1415).

MOTA, Carlos Guilherme. *História moderna e contemporânea*. 1989.

Diferente de John Wycliff e Jan Hus, Martinho Lutero não teve o mesmo destino trágico, ainda que fizesse críticas próximas aos heréticos dos séculos anteriores. Essa condição de Lutero deveu-se

- A) à proteção que recebeu de uma parte dos príncipes alemães, que queriam os bens da Igreja, e das condições particulares da Alemanha ainda não unificada, onde os camponeses questionavam os tributos e as obrigações servis.
- B) à radical ligação com os setores marginalizados da sociedade alemã, como os camponeses e os trabalhadores das cidades, desvinculados das corporações de ofício e independentes dos senhores urbanos.
- C) à sua capacidade em conciliar a rigidez dos dogmas do cristianismo medieval com um mundo em eterna mutação, associando o teocentrismo aos modelos de ciência moderna.
- D) ao reconhecimento que fez dos hereges medievais, como críticos ingênuos e ineficazes na questão do poder político do alto clero romano, em especial o papa.
- E) à sua aceitação pela nobreza alemã, devido à proposta de separação entre as coisas do Estado e as coisas da religião, que interessava especialmente a essa camada social.

**09.** (UFG-GO) Leia o texto a seguir:

Somos prejudicados pelos nossos senhores, que se apoderam de nossas florestas. Se o pobre precisa de lenha, tem que pagar o dobro por ela. Nós somos de opinião que deve ser restituída à comunidade toda e qualquer floresta que se encontre nas mãos de leigos ou religiosos que não a adquiriram legalmente. [...] Preocupam-nos os serviços que somos obrigados a prestar e que aumentam dia a dia. Exigimos que esse assunto seja examinado, a fim de que não sejamos sobrecarregados. [...] Não queremos que nosso senhorio aumente suas exigências, mas que se atenha ao acordo estabelecido entre ambas as partes.

MANIFESTO dos camponeses. 1525. In: MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. *História Moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 1990. p. 128 (Adaptação).

O texto destacado consiste em trechos do manifesto elaborado pelo movimento camponês da Alemanha, no século XVI, durante a chamada Reforma Protestante. A partir do documento e de seu contexto histórico, explique

- A) as críticas e as reivindicações do movimento camponês expressas no manifesto.
- B) a reação de Martinho Lutero e da nobreza alemã diante da revolta camponesa.

## SEÇÃO ENEM

- 01.** (Enem-2019) O cristianismo incorporou antigas práticas relativas ao fogo para criar uma festa sincrética. A Igreja retomou a distância de seis meses entre os nascimentos de Jesus Cristo e João Batista e instituiu a data de comemoração a este último de tal maneira que as festas do solstício de verão europeu com suas tradicionais fogueiras se tomaram "fogueiras de São João". A festa do fogo e da luz no entanto não foi imediatamente associada a São João Batista.

Na Baixa Idade Média, algumas práticas tradicionais da festa (como banhos, danças e cantos) foram perseguidas por monges e bispos. A partir do Concílio de Trento (1545-1563), a Igreja resolveu adotar celebrações em tomo do fogo e associá-las à doutrina cristã.

CHIANCA, L. Devoção e diversão: expressões contemporâneas de festas e santos católicos. *Revista Antropológicas*, n. 18, 2007 (Adaptação).

Com o objetivo de se fortalecer, a instituição mencionada no texto adotou as práticas descritas, que consistem em

- A) promoção de atos ecumênicos.
- B) fomento de orientações bíblicas.
- C) apropriação de cerimônias seculares.
- D) retomada de ensinamentos apostólicos.
- E) ressignificação de rituais fundamentalistas.

- 02.** Tem sido hábito, até agora, de certos homens segurar-nos como propriedade sua, visto que o Cristo nos libertou [...]. Por isso, julgamos estar garantido que seremos libertados da servidão.

MANIFESTO dos camponeses alemães revoltados. 1525.

Deus prefere que existam governos, por piores que sejam, do que permitir à ralé que se amotine, por mais razão que tenha.

LUTERO, Martinho. Primeira metade do século XVI.

Esses trechos são contemporâneos e exemplificam os ideais de Lutero e dos camponeses que se sublevaram à época da Reforma. A análise comparativa dessas ideias nos indica que

- A) o catolicismo inflamado dos camponeses os fazia recusar veementemente os propósitos separatistas de Lutero ao iniciar a Reforma, mantendo-se fiéis à autoridade papal.
- B) a consciência política de Lutero, muito mais lúcida que a dos camponeses, o levava a defender o fim das revoltas camponesas contra a Igreja Católica, mesmo tendo sido perseguido por ela.
- C) os camponeses alemães e Lutero tinham críticas comuns à Igreja Católica da época, mas seus princípios se chocavam devido ao apoio mútuo existente entre Lutero e os setores da nobreza alemã, que mantinham os camponeses sob servidão.
- D) as reivindicações camponesas ilustram o caráter pré-iluminista do movimento desencadeado, justamente, a partir dos reflexos do Renascimento e da Reforma Protestante, que permitiram aos homens do século XVI adotar uma perspectiva mais racional do mundo.
- E) a pronta discordância de Lutero em relação ao Manifesto dos camponeses se deve à recusa dos setores populares em ajudá-lo nas lutas em prol da fundação de uma nova doutrina que pudesse libertá-los da opressão servil e católica.

**03.** A penetração das ideias de Lutero na Inglaterra teve importantes repercussões, que contribuíram para a criação do anglicanismo. Assim, com o apoio da nobreza e da burguesia, há muito desejosas de livrarem-se do pagamento de tributos à Igreja, o rei Henrique VIII desencadeia a Reforma Religiosa no país. O conflito entre o soberano e o papa, suscitado pela recusa deste em anular o casamento de Henrique VIII com Catarina de Aragão, acabou resultando na criação da Igreja Anglicana. Entre as teses de Lutero apresentadas a seguir, infere-se que a que influiu decisivamente na Reforma Religiosa na Inglaterra foi:

- A) "Decaído em razão do pecado original, o homem só poderá ser salvo pelos méritos únicos de Jesus Cristo; por isso as obras são inúteis à salvação".
- B) "Deus concede a salvação por graça àquele que acredita na promessa da graça feita por Cristo, pois a alma iluminada pela fé se torna livre em relação a tudo que não seja Deus".
- C) "O papa não pode redimir culpa alguma senão declarando e confirmando que ela foi perdoada por Deus, ou, sem dúvida, remetendo-a nos casos reservados para si".
- D) "Por antecipação, Deus destina uns à vida eterna e outros à eterna maldição, pois eleição e reprovação são atos de Deus inteiramente livres".
- E) "Os magistrados e os príncipes devem insurgir-se contra a tirania de Roma, que fez dos sacramentos o meio da graça, disso se aproveitando para dominar as almas".

**04.** Sem dúvida você está certo em conferir ao homem algum tipo de livre-arbítrio, mas imputar-lhe um arbítrio que seja livre nas coisas de Deus é demais.

MARTINHO Lutero a Erasmo de Rotterdam. [16--].

Por decreto de Deus, para manifestação de sua glória, alguns homens são predestinados à vida eterna e outros são predestinados à morte eterna.

CALVINO, João. [16--].

Há uma lei imanente que dirige o mundo; na verdade, leis que se subordinam à Lei Primeira. Sair da ordem natural, o que o homem pode, devido ao seu livre-arbítrio, é ser mau, e é ele por isso responsável.

AQUINO, Tomás de. [13--].

As ideias apresentadas indicam que

- A) as posturas adotadas pelos reformadores eram divergentes quanto à salvação.
- B) a vontade de Deus é soberana, ainda que o homem tenha sua parcela de autonomia.
- C) Tomás de Aquino confirma os propósitos luteranos, divergindo do radicalismo calvinista.
- D) a postura menos intransigente de Lutero quanto à salvação lhe permitiu a condução da Reforma.
- E) o livre-arbítrio é o caminho mais adequado para a salvação, segundo os pensadores.

## SEÇÃO FUVEST / UNICAMP / UNESP



### GABARITO

Meu aproveitamento 

#### Aprendizagem

Acertei \_\_\_\_\_ Errei \_\_\_\_\_

01. A       03. B       05. A  
 02. D       04. D

#### Propostos

Acertei \_\_\_\_\_ Errei \_\_\_\_\_

01. D       03. A       05. B       07. C  
 02. B       04. E       06. A       08. A  
09.

- A) Acreditando que Lutero criaria uma nova doutrina que se opunha aos abusos do clero e da nobreza, os camponeses promoveram uma série de revoltas na Alemanha em 1524. Esse manifesto se insere nesse contexto de descontentamento geral. Nele, os camponeses criticam abertamente a exploração que sofriam nas mãos de seus senhores, apresentando preocupação com as obrigações e encargos que "aumentam dia a dia". Nesse sentido, o manifesto reivindica que "esse assunto seja examinado", de forma a diminuir os deveres servis. Além disso, há também uma clara insatisfação com a situação agrária, em que as terras comunais, cada vez mais, eram tomadas pelos nobres e pela Igreja Católica, gerando uma forte concentração fundiária. Nesse sentido, os camponeses exigiam uma distribuição de terra mais justa, com a devolução das terras comunais.
- B) Lutero se posicionou completamente contra as rebeliões camponesas de 1524. Isso não apenas por ser politicamente conservador, mas principalmente porque precisava do apoio da nobreza para difundir a sua doutrina. Dessa maneira, repudiou violentamente as ações dos revoltosos e passou a defender a execução de todos eles. E os nobres, temerosos com os avanços dos camponeses, organizaram tropas para reprimir os motins. Cerca de 100 mil camponeses foram mortos nos embates.

#### Seção Enem

Acertei \_\_\_\_\_ Errei \_\_\_\_\_

01. C       02. C       03. E       04. B



Total dos meus acertos: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ . \_\_\_\_\_ %